



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



JUCÉLIA FERNANDA ALVES DO NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E EGRESSOS DE IES PÚBLICA E PRIVADA EM
RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DAS ROTINAS DOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

**JOÃO PESSOA
2019**

JUCÉLIA FERNANDA ALVES DO NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E EGRESSOS DE IES PÚBLICA E PRIVADA EM
RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DAS ROTINAS DOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.^a: Dra. Valdineide dos Santos Araújo.

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244p Nascimento, Jucélia Fernanda Alves do.
Percepção dos discentes e egressos de IES pública e privada em relação às práticas das rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa-PB / Jucélia Fernanda Alves do Nascimento. - João Pessoa, 2019.

61 f. : il.

Orientação: Valdineide dos Santos Araújo.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ensino. 2. Escritórios de Contabilidade. 3. Práticas. 4. Rotinas. I. Araújo, Valdineide dos Santos. II. Título.

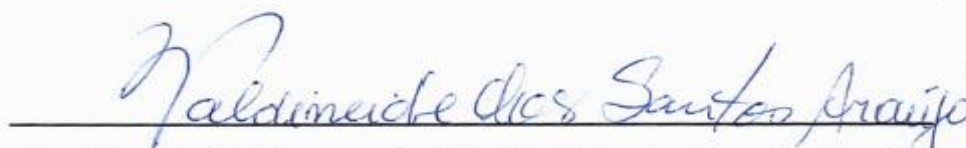
UFPB/BC

JUCÉLIA FERNANDA ALVES DO NASCIMENTO

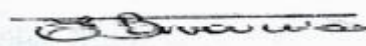
**PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E EGRESSOS DE IES PÚBLICA E PRIVADA EM
RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DAS ROTINAS DOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professora Dr^a Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: UFPB



Membro: Professora Me. Edmery Tavares Barbosa
Instituição: UFPB



Membro: Professor Dr. Robério Dantas de Franca
Instituição: UFPB

João Pessoa-PB, 30 de Abril de 2019

Dedico este Trabalho aos meus pais, MARIA NASARÉ e JOSE GRACIANO, por todo o esforço, dedicação e apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua infinita bondade e misericórdia por estar sempre guiando, dando-me forças para persistir no curso em meio as dificuldades que apareceram ao longo do caminho.

Aos meus pais, Maria Nasaré e José Graciano (*em memória*) por toda a dedicação e amor, todo apoio em todos os momentos, em especial ao meu pai José, por todo seu esforço, trabalhando mês a mês fora do estado, tirando do pouco que tinha para me ajudar, serei eternamente grata. Que neste momento infelizmente não poderá em vida, está presente nessa nossa conquista.

Aos meus amigos, quem tanto me ajudaram ao decorrer da vida acadêmica, por toda paciência em me ouvir, pela ajuda e conselhos.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Valdineide dos Santos Araújo, por todos os ensinamentos, por sua confiança, pela paciência na orientação. Assim como a todo corpo docente da UFPB que compartilharam seus conhecimentos.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”.

Eclesiastes 3:1

RESUMO

Com as várias mudanças ocorridas na sociedade, os novos avanços tecnológicos, as novas exigências do mercado de trabalho, exige das IES que desenvolvam na formação dos futuros profissionais contábeis uma interação entre o ensino e as necessidades que o mercado precisa por meio de sua estrutura curricular. Nos escritórios de contabilidade tem-se uma alta demanda de práticas rotineiras que exige do profissional, conhecimento, habilidade, atitudes para desempenhar com competência seus serviços. Diante disso o objetivo deste estudo foi de investigar a percepção dos concluintes e egressos do curso de ciências contábeis das IES pública e privada sobre as rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa–PB. Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória com abordagem qualitativa e descritiva com abordagem quantitativa, através de pesquisas bibliográficas e aplicação do questionário. A coleta de dados foi realizada com a utilização de questionário, dividido em três blocos de questões. O primeiro trata-se do perfil dos respondentes, o segundo sobre a percepção dos respondentes diante das rotinas de escritório de contabilidade na e o terceiro está relacionado as estruturas curriculares das IES na percepção dos respondentes em relação as exigências do mercado de trabalho, total da amostra foi de 144 respondentes. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados mediante a utilização de tabelas. Quanto aos resultados demonstram concordâncias com as assertivas questionadas, destacando que os respondentes concordam que ter experiência em rotinas de contabilidade eles adquirem na prática diária, habilidades, atitudes, competências de elaborar, interpretar situações, identificar e solucionar problemas, desenvolver em si raciocínio crítico sobre mundo empresarial, e ambos os respondentes das IES concordam satisfatoriamente que a estrutura curricular lhe da base para uma ótima formação profissional para desempenho de suas funções no mercado exigente.

Palavras-chaves: Ensino. Escritórios de Contabilidade. Práticas. Rotinas.

ABSTRACT

With the many changes that have occurred in society, the new technological advances, the new demands of the labour market, demands of the IES¹ that they develop in the formation of future accounting professionals an interaction between education and the needs of the market needs through your curricular structure. Accounting offices have a high demand of routine practices that requires professional knowledge of, skill, attitudes to perform competently. Given that the aim of this study was to investigate the perceptions of seniors and graduates of the course of accounting of public and private institutions of higher education¹ on the routines of the accounting offices of João Pessoa – PB. This research is characterized as qualitative and descriptive approach exploratory with a quantitative approach, through bibliographical research and application of the questionnaire. The data were collected using a questionnaire, divided into three blocks of questions. The first deals with the profile of the respondents, the second about the about the perception of the respondents before the accounting office routines and the third is related to the curriculum structures of IES in the perception of the respondents regarding the requirements of the labour market, total sample was 144 respondents. The data obtained were tabulated and presented using tables. The results demonstrate concordances with the assertive questioned, noting that respondents agree that have experience in accounting routines they acquire in daily practice, skills, attitudes, develop skills, interpret situations, identify and solve problems, develop critical thinking in itself about the business world, and both the respondents of the IES agree satisfactorily that the curricular structure of base for a great professional training for performance of its functions in the demanding market.

Keywords: Teaching. Accounting Offices. Practices. Routines.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de Discentes e Egressos da UFPB	32
Tabela 2 - Quantidade de Discentes e Egressos da IESP	32
Tabela 3 - Divisão da amostra entre as IES	33
Tabela 4 - Avaliação das Barreiras de Entrada.....	34
Tabela 5 - Grau de Satisfação com Serviço	34
Tabela 6 - IES e formação acadêmica se discente ou egresso	35
Tabela 7 - Cruzamento entre a instituição de ensino e a formação acadêmica do entrevistados	36
Tabela 8 - Perfil de acordo com o gênero e a idade	36
Tabela 9 - Tempo de conclusão do curso de Ciências Contábeis dos Egressos.....	36
Tabela 10 - Atuação Profissional	37
Tabela 11 - Prática das rotinas dos escritórios de contabilidade	37
Tabela 12 - Percepção dos discentes da UFPB a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade.....	39
Tabela 13 - Percepção dos egressos da UFPB a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade.....	40
Tabela 14 - Percepção dos discentes da IESP a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade.....	42
Tabela 15 - Percepção dos egressos da IESP a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade.....	433
Tabela 16 - Percepção dos discentes em relação a estrutura curricular da UFPB....	46
Tabela 17 - Percepção dos egressos em relação a estrutura curricular da UFPB	47
Tabela 18 - Percepção dos discentes em relação a estrutura curricular da IESP	49
Tabela 19 - Percepção dos egressos em relação a estrutura curricular da IESP	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As principais áreas de atuação do profissional contábil	19
Quadro 2 - Estrutura Curricular do curso de Ciências Contábeis UFPB – Diurno....	27
Quadro 3 - Estrutura Curricular do curso de Ciências Contábeis UFPB – Noturno..	28
Quadro 4 - Disciplinas Optativas para curso de Ciências Contábeis	29
Quadro 5 - Estrutura Curricular da IES – IESP por períodos	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAGED	Cadastro de Empregados e Desempregados
CFC	Conselho Federal De Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DARF	Documento de Arrecadação de Receitas Federais
DIPJ	Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica
DIRF	Declaração de Imposto Retido na Fonte
DMED	Declaração de Serviços Médicos e de Saúde
ECD	Escrituração Contábil Digital
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
E-Social	Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas
GFIP	Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social
GIA	Guia de Informação e Apuração do ICMS
GPS	Guia da Previdência Social
GRCS	Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical Urbana
GRRF	Guia de Recolhimento Rescisório do FGTS
ICMS	Imposto Sobre Circulação De Mercadorias E Serviços
IESP	Instituto de Educação Superior da Paraíba
IES	Instituição Ensino Superior
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRRF	Imposto sobre a Renda Retido na Fonte
ISS	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
PPCCC	Projeto Pedagógico do Curso de Ciência Contábeis
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RFB	Receita Federal do Brasil
RM	Ranking Médio
SEFIP	Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social
SSPS	<i>Software Statistical for the Social Sciences</i>

SPED Sistema Público Escrituração Digital
UFPB Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	ABORDAGEM AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2	OBJETIVO	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivos Específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL	18
2.2	AREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	19
2.3	ROTINAS DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE	21
2.3.1	Legalização e Jurídico.....	21
2.3.2	Setor Pessoal	21
2.3.3	Setor Contábil.....	22
2.3.4	Setor Fiscal	24
2.4	O ENSINO DA CONTABILIDADE NAS IES	25
2.5.1	Estrutura Curricular da Universidade Federal da Paraíba	26
2.5.2	Estrutura Curricular do Instituto de Educação Superior da Paraíba	29
3	METODOLOGIA	31
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	31
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	31
3.3	COLETA DE DADOS.....	33
3.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	33
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS	35
4.2	PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS ROTINAS DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE.....	38
4.3	PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E EGRESSOS EM RELAÇÃO A ESTRUTURA CURRICULAR DAS IES.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERENCIAS	54
	APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO)	59

1 INTRODUÇÃO

Muitas mudanças ocorreram no ambiente empresarial, com destaque para a “velocidade”, que impulsionada pela tecnologia da informação e telecomunicações, possibilita as facilidades proporcionadas pela Internet. Isso acarreta em consequências nas práticas de trabalho das empresas, e conseqüentemente, no desenvolvimento de estruturas organizacionais capazes de responder com tempestividade, flexibilidade e qualidade as exigências do mercado (NOGUEIRA, 2012).

As práticas das rotinas de escritórios de contabilidade acompanham as mudanças advindas da Internet, cada vez mais os órgãos públicos tem exigido envio de informações trabalhistas e previdenciárias, das movimentações contábeis e fiscais, através das obrigações acessórias municipal, estadual e federal, afim de cruzar informação para evitar sonegações e contabilidade criativa.

Em um escritório de contabilidade as práticas estão divididas em diversos setores que se inicia no setor jurídico e de legalização, setor pessoal, setor contábil e o setor fiscal. Cada setor atua especificamente de questões relacionadas a empresa, fornecendo informações aos gestores para tomar decisões em sua empresa.

Para ser um profissional competente assim como o mercado de trabalho tem exigido diante de tantas mudanças que vem ocorrendo na contabilidade, as instituições de ensino têm grande influência na formação dos futuros profissionais.

Conforme Fahl e Manhani (2006, p. 26), “a mudança no perfil do profissional da Contabilidade terá seu reflexo nas instituições de ensino responsáveis pela formação desses profissionais”.

As instituições de ensino superior devem assim oferecer aos seus graduandos um apoio pedagógico eficiente e eficaz, de competência e qualidade para construção do futuro profissional contábil, buscando a adequação das necessidades que o mercado exige e através de uma metodologia de ensino aplicado em sala de aula, abordando assim a teoria versus a prática adotado por disciplinas que estejam voltadas a realidade do mercado.

Diante disso, Faria e Queiroz (2009 apud, DEGENHART, 2015, p. 2) destacam que uma boa formação é fundamental para que os profissionais contábeis possam identificar suas oportunidades de emprego, habilidades e competências

para desempenhar as funções, visto que a formação possibilita que os futuros contadores estejam preparados para enfrentar os mais diversos desafios que encontrarão ao longo da trajetória.

1.1 ABORDAGEM AO PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Lousada e Martins (2005, p.74), discorre que:

As rápidas mudanças ocorridas na sociedade como, por exemplo, a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho com relação à preparação dos profissionais, exigem que as IES desenvolvam nos profissionais que formam, além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, ultrapassando a complexidade do conhecimento científico.

Como isso se faz necessário que as instituições de ensino superior adotem em suas estrutura curricular disciplinas que proporcionem aos discentes e conhecimentos, atitudes e habilidades para que sejam capazes de forma eficiente e competente as diversas situações problemáticas no mercado de trabalho.

Desse modo, entende-se a relevância da oferta pelas instituições de ensino de atividades práticas para que os discentes possam adquirir as competências relativas à profissão escolhida. (SANTOS, 2017, p. 15)

Assim, no processo de formação do contador, tanto a academia quanto o próprio graduando, precisam estar atentos ao trinômio conhecimento-habilidade-atitude resultantes da integração teoria-prática, que juntos, resultam nas competências necessárias à atuação profissional crítica (SANTOS, 2017, p.15).

Visto que nas rotinas das práticas nos escritórios de contabilidade, assim como em qualquer outra área de atuação profissional aprendizado teórico e prático é exigido que o profissional contábil esteja capacitado para desenvolver suas atividades inerentes a profissão.

Conforme Moreira (2013), o mercado cada vez mais exige deste profissional a capacidade de estabelecer relações entre o conhecimento teórico e prático. Neste contexto levanta-se o problema de pesquisa: **Qual a percepção dos discentes e egressos de contabilidade a respeito das práticas das rotinas de escritórios de contabilidade?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a percepção dos concluintes e egressos do curso de Ciências Contábeis das IES pública e privada sobre as rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa – PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para o alcance do objetivo principal foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Investigar o perfil dos alunos;
- b) Descrever sobre as rotinas de escritório de contabilidade na percepção dos alunos;
- c) Averiguar as estruturas curriculares do curso de ciências contábeis das IES com a exigências do mercado de trabalho na percepção dos alunos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A contabilidade vem passando por muitas mudanças entre as quais, novos eventos trabalhistas, mudanças das leis, novas demandas de envio a Receita Federal de obrigações, que é importante devido ao crescimento econômico empresarial. Sendo assim, considerando a importância que o contador precisa estar sempre atento ao que lhe é solicitado, e ter conhecimento nas mais diversas áreas.

Para tanto este trabalho acadêmico se justifica no parâmetro de como a grade curricular nas IES tem contribuído para a prática das rotinas contábeis em escritórios em relação a exigência do mercado, mesmo que alguns sigam diferentes áreas de atuação, se faz necessário que tenha se conhecimento de como ocorre tais rotinas num escritório de contabilidade ou na empresa.

Não foi possível identificar até o momento, trabalhos de artigos, monografias, trabalhos publicados em revistas, que mostrem a percepção dos discentes e egressos diante das rotinas nos escritórios de contabilidade, sua satisfação do que é

visto na teoria ser aplicado na prática no âmbito do mercado de trabalho, confirmando, assim, a necessidade de se fazer um estudo nessa área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL

Exigência é a capacidade que um indivíduo tem de cobrar de si próprio a sua competência, que possa desenvolver algo com sucesso, exige de si uma determinação para que alcance o objetivo esperado, fazendo com que o profissional faça de sua profissão o sucesso esperado (RODRIGUES, 2009, p. 27).

Diante do exposto acima, para Souza (2014, p. 39) o atual ambiente operacional das empresas exige que o profissional seja qualificado para a prestação de serviço, sendo exigido pleno conhecimento das técnicas contábeis.

A exigência sobre esse profissional é que ele seja empreendedor, aquele que conhece um pouco de todos os setores de uma empresa, pelo menos o básico; que saiba trabalhar em equipe e que esteja motivado, mostrando-se sempre disposto a adquirir qualificações (SOUZA, 2014, p. 39).

A esse respeito, assim se pronuncia Silva (2003, p.26 apud SOUSA, 2014, p. 39):

O contador para se manter na modernidade do mercado atual tem a necessidade de adquirir ou renovar a suas aptidões como a criatividade, manter-se atualizado nas questões tecnológica, manter seu conhecimento atualizado e buscar mudanças, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo.

O profissional contábil diante do mercado deve-se está atualizado com as novas mudanças em seu meio, está sempre junto ao seu cliente lhe auxiliando prestando uma assessoria qualificada para o sucesso prospero da empresa, que possua desenvoltura e capacidade para lidar com os problemas e resolve-los da melhor maneira, ter uma visão gerencial que auxilie o seus clientes empresários fornecer informações precisas e necessárias que subsidiem tomar decisão correta para seu mercado de negócio.

Para Simon *et al.* (2013), o profissional deve-se estar pronto estrategicamente focado em prestar boa consultoria analítica, visto que as empresas estão cada vez mais buscam consultores para aprimoramento de suas situações gerencias, acompanhamento dos custos, analises de seus demonstrativos, mas por

sua vez, contador demanda pouco tempo para prestar está assistência dando prioridade a atender as demandas do fisco.

2.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme Resolução 46/2006 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB, aprova o Projeto Pedagógico do Curso Ciências Contábeis da UFPB. O campo de atuação do profissional contábil é bastante amplo, visto a diversidade de áreas ter oportunidade para desenvolver seu conhecimento adquirido durante a graduação. É importante que após formado o profissional sempre busque conhecimento, está atualizado, para melhor aperfeiçoamento da área a ser exercida.

No Quadro 1 descreve as principais áreas de atuação do profissional contábil.

Quadro 1 - As principais áreas de atuação do profissional contábil

(continua)

NA EMPRESA
<ul style="list-style-type: none"> • Planejador Tributário - orientador de processos de redução da carga tributária; especialista em fusões, incorporações, cisões e transformações de empresas; • Analista Financeiro - Analista de crédito e cobrança; Analista de desempenho operacional; • Contador Geral - Contabilidade de custos ou industrial; Contabilidade pública federal, estadual e municipal; Contabilidade bancária e das demais instituições do sistema financeiro nacional, incluindo as cooperativas de crédito, etc. • Cargos Administrativos - Analista financeiro e de custos; Tesoureiro; Dirigente financeiro e de custos; • Auditor Interno - Auditor de custos e sistemas operacionais; Auditor fiscal e tributário; Auditor de gestão administrativa e financeira e de controle orçamentário; • Contador de Custo; Analista de custos de empresas industriais; Analista de custos de empresas comerciais; Analista de custos de empresas prestadoras de serviços; • Contador Gerencial; Controladoria em nível de diretoria de empresas; Contabilidade internacional; Controladoria de custos e orçamento;
INDEPENDENTE (AUTÔNOMO)
<ul style="list-style-type: none"> • Auditor Independente - Auditor de sociedades de capital aberto; Auditor de entidades do sistema financeiro nacional; Auditor fiscal e tributário; • Consultor - Na avaliação de empresas e demais entidades; De tributos federais, estaduais e municipais; De contribuições previdenciárias e de encargos trabalhistas; • Empresário Contábil - Escritório de contabilidade e de serviços fiscais, tributários e de encargos trabalhistas e previdenciários; Centro de treinamento nas áreas: contábil, fiscal e tributária, trabalhista e de previdência social; Área administrativa e de controles de estoques e custos. • Perito Contábil - Judicial de falências e concordatas; Extrajudicial de intervenções, liquidações e administração especial, decretadas pelo poder público; Judicial trabalhista e fiscal. • Investigador de Fraude - Analista de fraudes operacionais e financeiras contra empresas; Analista de fraudes fiscais e operacionais contra o fisco;

(conclusão)

NO ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Professor - Em cursos técnicos; Em cursos de treinamento em empresas; Em cursos de reciclagem para participação em concursos públicos; Em faculdades (quando tiver título de mestre ou doutor). • Pesquisador - Pesquisa autônoma para empresas; Pesquisa autônoma para entidades de pesquisa científica e tecnológica; Pesquisa autônoma para sindicatos e instituições de ensino. • Escritor - Escrever artigos na área contábil para revistas e boletins de circulação restrita; Escrever livros didáticos nas áreas de contabilidade e auditoria; Escrever artigos na área contábil, fiscal e tributária para revistas e jornais de grande circulação; Revisor de livros sobre contabilidade, auditoria e matérias correlatas. • Parecerista - Na área do poder judiciário; Laudos de perícias contábeis; Causas judiciais envolvendo operações de empresas; • Conferencista. Realização de palestras em: universidades, colégios, academias e escolas, empresas e demais entidades públicas e privadas; Participação como apresentador de teorias, teses, monografias, técnicas e pesquisas relacionadas à contabilidade em: empresas, congressos, seminários, convenções
NO ORGÃO PÚBLICO
<ul style="list-style-type: none"> • Contador Público - Gerenciar as finanças de órgãos públicos nas esferas: federal, estadual e municipal; Assessor de prefeitos no gerenciamento da responsabilidade fiscal e na fiscalização do emprego de verbas estaduais e federais. • Agente Fiscal - Agente fiscal de rendas de municípios; Agente fiscal de rendas dos estados da federação; Agente fiscal de rendas da união; • Tribunal de Contas - Controladoria pública; Fiscalização de órgãos da administração pública; Perícia de fraudes ao erário público; • Oficial Contador - Oficial intendente do Exército; Oficial intendente da Marinha; Oficial intendente da Aeronáutica; Contador e auditor com patente de general de divisão;

Fonte: PPCCC/UFPB (2015)

Presente pesquisa focará no contador independente, na área do empresário contábil em escritórios de contabilidade, diante das práticas nas rotinas adotadas por eles.

Segundo SEBRAE (2016), descreve como é realizada a constituição dos escritórios de contabilidade:

Para a constituição de um escritório de contabilidade, além de ser fundamental que tenha graduação em Ciências Contábeis, o empreendedor deve ter algumas características básicas para o bom funcionamento e desempenho do escritório de contabilidade, o Profissional de Contabilidade deve possuir conhecimento específico sobre contabilidade e as diversas variações tecnológicas e os tipos de serviços a serem oferecidos e prestados para seus diversos clientes. Tais conhecimentos são adquiridos na graduação e por intermédio de serviços prestados em empresas do segmento ou via participação em eventos e cursos sobre contabilidade.

2.3 ROTINAS DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Neste momento expõem-se as principais rotinas de cada setor nos escritórios de contabilidade, sendo eles: setor de legalização e jurídico; setor pessoal; setor contábil e por fim setor fiscal, atribuindo a cada um deles suas obrigações e competências a serem desempenhadas por seus profissionais contábeis.

2.3.1 Legalização e Jurídico

Setor de legalização e jurídico é onde se inicia toda parte das constituições das empresas, alterações contratuais, elaboração de atas, registro de livros contábeis e fiscais, elaboração de contrato de extinção de empresas, solicitação de certidões (positiva e negativa), cadastros de fichas de inscrição e alteração do CNPJ das empresas, solicitações de alvarás de funcionamentos dos estabelecimentos, etc.

2.3.2 Setor Pessoal

Departamento de Recursos Humanos: esse departamento compreenderá todas as atividades relacionadas à parte de recursos humanos das empresas, seja no que tange ao registro inicial, demissão, folha de pagamento e encargos. É o departamento responsável por toda a parte de pessoal das empresas, incluindo as obrigações acessórias, tais como: geração de CAGED, SEFIP, RAIS, DIRF e outros (SEBRAE, 2016).

Setor pessoa atribui suas funções nas admissões e demissões de funcionários (rescisões), elaboração das folhas de pagamento, férias, calcula e apura os impostos referentes aos encargos trabalhistas, emite DARFS do imposto retido, envio de informações mensais e anuais como, por exemplo: GPS, GFIP, GRRF, GRCS, entre outros. Tendo em mãos em tempo hábil toda documentação necessária que comprovem a veracidade para proceder com o registro das informações, cumprindo assim os prazos.

O cumprimento das obrigações trabalhistas e do recolhimento dos encargos sociais requer especial atenção, seja pela peculiar condição da relação entre a empresa e seus empregados, seja pela exiguidade de prazos para a execução das

muitas rotinas envolvidas, aliada às severas multas quando da sua não observância BRENDA *et al* (2012, p. 14).

Diante de toda prática realizada no setor pessoal, foi instituído pelo Decreto nº 8.373/2014, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), que expõe:

Art. 1º Fica instituído o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas eSocial.

Art. 2º O eSocial é o instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas e tem por finalidade padronizar sua transmissão, validação, armazenamento e distribuição, constituindo ambiente nacional composto por:

I - escrituração digital, contendo informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas;

II - aplicação para preenchimento, geração, transmissão, recepção, validação e distribuição da escrituração; e

III - repositório nacional, contendo o armazenamento da escrituração.

§ 1º A prestação das informações ao eSocial substituirá, na forma disciplinada pelos órgãos ou entidades partícipes, a obrigação de entrega das mesmas informações em outros formulários e declarações a que estão sujeitos:

I - o empregador, inclusive o doméstico, a empresa e os que forem a eles equiparados em lei;

II - o segurado especial, inclusive em relação a trabalhadores que lhe prestem serviço;

III - as pessoas jurídicas de direito público da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; e

IV - as demais pessoas jurídicas e físicas que pagarem ou creditarem por si rendimentos sobre os quais tenha incidido retenção do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - IRRF, ainda que em um único mês do ano-calendário (BRASIL,2014).

Para a Receita Federal (2015, apud REICHERT et al, 2016), descreve que o eSocial:

Projeto do Governo Federal objetiva garantir de forma efetiva os direitos trabalhistas e previdenciários; simplificar o cumprimento das obrigações principais e acessórias, buscando a redução de custos e informalidades; aprimorar as relações de trabalhos e a qualidade da informação; aumentar a arrecadação por meio da redução da inadimplência, erros, sonegação e fraudes; agilidade no acesso a informação, tornando a fiscalização mais efetiva, com o cruzamento de dados, auditoria eletrônica, atendendo a diversos órgãos governamentais a partir de uma única escrituração e declaração.

2.3.3 Setor Contábil

Cabe ao setor contábil escritura toda documentação e movimento realizado no período pela empresa, em extratos bancários, de aplicações financeiras, provisão

de notas fiscais, impostos municipais, estaduais e federais, a baixa nos pagamentos, depósitos bancários, as informações dos setores pessoal e fiscal, deve-se então enviar todo documento mensalmente ao escritório de contabilidade para que assim o proceda com toda escrituração no sistema contábil, para assim emitir dos livros Razões e Diários, elaborar balancetes de verificação e concilia-los cada conta contábil patrimonial, despesas e receitas, emitir as demonstrações contábeis a legislação societária obriga, elaborar as análises das demonstrações contábeis, dentre outras atividades.

Sendo então o departamento que irá finalizar e emitir os relatórios contábeis como um todo, tais como: Diário, Balancete, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, dentre outros relatórios financeiros ou econômicos requeridos em cada atividade das empresas sob a responsabilidade técnica do Escritório de Contabilidade. (SEBRAE, 2016).

Anualmente após toda prática das rotinas contábeis realizadas no setor deve-se enviar a Escrituração Contábil Digital – ECD, que de modo geral é definida que é uma escrituração digital que substitui o livro impresso que envia através arquivo digital a Receita Federal.

Segundo a Instrução Normativa RFB nº 1774, de 22 de dezembro de 2017, discorre sobre a ECD que:

A Escrituração Contábil Digital (ECD) é parte integrante do projeto SPED e tem por objetivo a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

I - Livro Diário e seus auxiliares, se houver;

II - Livro Razão e seus auxiliares, se houver;

III - Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Segundo o art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.420/2013, estão obrigadas a adotar a ECD, em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014:

I - as pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto sobre a Renda com base no lucro real;

II - as pessoas jurídicas tributadas com base no lucro presumido, que distribuírem, a título de lucros, sem incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), parcela dos lucros ou dividendos superior ao valor da base de cálculo do Imposto, diminuída de todos os impostos e contribuições a que estiver sujeita; e

III - As pessoas jurídicas imunes e isentas que, em relação aos fatos ocorridos no ano calendário, tenham sido obrigadas à apresentação da Escrituração Fiscal Digital das Contribuições,

IV – As Sociedades em Conta de Participação (SCP), como livros auxiliares

do sócio ostensivo (RECEITA FEDERAL DO BRASIL,2017).

2.3.4 Setor Fiscal

Espaço exclusivo para as pessoas que irão atuar com a parte fiscal das empresas atendidas pelo Escritório de Contabilidade. Esse setor materializa a ligação entre as empresas e o Fisco Municipal, Estadual e Federal, calculando os impostos devidos (SEBRAE, 2016).

Ou seja, setor responsável pela elaboração e emissão de registros e escrituração dos livros fiscais (entrada e saída), emissão de notas fiscais, cálculo e apuração dos impostos municipais, estaduais e federais, envio de declarações das obrigações acessórias mensais ICMS, ISS, IPI, GIA, SPED Fiscal, DMED e informa - lá aos devidos órgãos competentes.

Assim como nos setores acima descritos para proceder com pratica no setor toda e qualquer informações a ser escriturada deve-se haver documenta comprobatório, sendo elas, notas fiscais emitidas de compra e venda de mercadoria, de serviços prestados ou tomados, notas fiscais de qualquer operação que a empresa no período tenha realizado, entregando documentos mensalmente em tempo hábil pra que não extrapole o prazo de envio das obrigações.

O SPED Escrituração Contábil Fiscal – ECF é enviada anualmente. Que conforme a Receita Federal do Brasil, define:

A Escrituração Contábil Fiscal (ECF) substitui a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), a partir do ano-calendário 2014, com entrega prevista para o último dia útil do mês de julho do ano posterior ao do período da escrituração no ambiente do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Portanto, a DIPJ está extinta a partir do ano-calendário 2014 (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2019)

E segundo a Instrução Normativa RFB nº 1422, de 19 de dezembro de 2013, expõe a obrigatoriedade do envio da ECF:

Art. 1º A partir do ano-calendário de 2014, todas as pessoas jurídicas, inclusive as equiparadas, deverão apresentar a Escrituração Contábil Fiscal (ECF) de forma centralizada pela matriz.

§ 1º No caso de pessoas jurídicas que foram sócias ostensivas de Sociedades em Conta de Participação (SCP), a ECF deverá ser transmitida separadamente, para cada SCP, além da transmissão da ECF da sócia ostensiva.

§ 2º A obrigatoriedade a que se refere este artigo não se aplica:

I - às pessoas jurídicas optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), de que trata a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006;

II - aos órgãos públicos, às autarquias e às fundações públicas; (Redação dada pelo(a) Instrução Normativa RFB nº 1524, de 08 de dezembro de 2014)

III - às pessoas jurídicas inativas, assim consideradas aquelas que não tenham efetuado qualquer atividade operacional, não operacional, patrimonial ou financeira, inclusive aplicação no mercado financeiro ou de capitais, durante todo o ano-calendário, as quais deverão cumprir as obrigações acessórias previstas na legislação específica. (Redação dada pelo(a) Instrução Normativa RFB nº 1659, de 13 de setembro de 2016)

2.4 O ENSINO DA CONTABILIDADE NAS IES

Conforme a Resolução CNE/CES 10, que institui em seu artigo 5º o que se deve apresentar-se na composição do projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis na formação da estrutura curricular os seguintes campos de conhecimento:

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (BRASIL, 2004).

No contexto contábil, ainda na graduação, entendemos que o conhecimento representa aquilo que o futuro contador sabe sobre determinado assunto, como por exemplo, a diferença entre custos e despesas, o que é margem de contribuição, o que é o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) (SANTOS, 2017, p. 32).

A atitude representa os aspectos sociais e afetivos que estão relacionados ao trabalho e são estados complexos para o ser humano, afetando o seu comportamento em relação às pessoas e eventos (OLIVEIRA, M. R., 2007).

Quando aplicada ao contexto contábil, a atitude pode ser exemplificada como um julgamento profissional em que o contador ao tomar uma decisão sobre determinado registro, deverá primar pela ética; ou rejeitar o registro de documentos sem lastro; realizar trabalhos para empresas que possuam a intenção de realizar fraudes; não possuir respeito pela opinião dos colegas de trabalho (CFC, 2010).

Para Holland (2001) os alunos de Ciências Contábeis precisam estar conscientes que despenderão menos tempo na elaboração de relatórios, mais tempo em atividades não tradicionais, terão sua imagem melhorada e estarão agregando mais valor para suas empresas, participarão mais em atividades decisórias e serão mais sondados e ouvidos sobre um leque maior de temas inerentes a negócios.

É importante que tenha tido uma formação que privilegie as habilidades de adaptação, de pesquisa e inovação. Estas habilidades precisam ser desenvolvidas por meio de ações e atitudes que permitam ao profissional identificar e ajustar-se às exigências do mercado, em constante evolução (FARIA e QUEIROZ, 2009, p. 56).

Pode-se considerar que a qualidade e a competência do profissional contábil estão diretamente relacionadas à qualidade e competência das IES's em captar as necessidades e exigências do mercado, na época do planejamento da grade curricular, do conteúdo programático do curso que oferece ao mercado (FARIA e QUEIROZ, 2009, p. 63).

2.5.1 Estrutura Curricular da Universidade Federal da Paraíba

Conforme RESOLUÇÃO N° 46/2006, institui a aprovação do projeto político pedagógico do curso de Ciências Contábeis, em que em seus artigos 1° a 3° decreta que:

Art. 1° Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPB.

§ 1° Compreende-se o Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, como sendo o conjunto de ações sócio-políticas e técnico-pedagógicas relativas à formação profissional que se destinam a orientar a concretização curricular do referido Curso.

§ 2º As definições relativas aos objetivos do Curso, perfil profissional, competências, atitudes e habilidades, e campo de atuação dos formandos encontram-se relacionadas no Anexo I.

Art. 2º O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas do Campus I, tem como finalidade conferir o grau de bacharel aos alunos que cumprirem as determinações constantes da presente Resolução

Art. 3º O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, com a duração mínima de 08 (oito) e máxima de 12 (doze) períodos letivos para o turno diurno e duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) períodos letivos para o turno noturno, será integralizado com 2.880 (dois mil e oitocentas e oitenta) horas/aula, equivalentes a 192 (cento e noventa e dois) créditos.

Observa-se no Quadro 2 e Quadro 3 as estruturas curriculares do curso de ciências contábeis da Universidade Federal Paraíba nos turnos diurnos e noturnos conforme Resolução 46/2006.

Quadro 2 - Estrutura Curricular do curso de Ciências Contábeis UFPB – Diurno

ESTRUTURA CURRICULAR – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA					
1º Período		CH	2º Período		CH
Contabilidade I	60		Contabilidade II	60	
Inst. Direito Público e Privado	60		Leg. Social Trab. Previdenciária	60	
História Pensamento Contábil	60		Ética Geral e Profissional	60	
Administração I	60		Economia I	60	
Matemática I	60		Matemática Financeira	60	
Introdução à Sociologia	60		Metodologia Trab. Científico	60	
3º Período		CH	4º Período		CH
Contabilidade III	60		Laboratório Contábil I	240	
Direito Tributário	60		Estatística	60	
Princípio da Computação	60		Teoria da Contabilidade	60	
Português Instrumental	60				
Pesquisa Aplicada a Contabilidade Optativa	60				
5º Período		CH	6º Período		
Contabilidade de Custo	60		Análises de Custos	60	
Perícia e Arbitragem Contábil	60		Administração Financeira	60	
Auditoria Contábil	60		Mercado Financeiro de Capitais	60	
Análises das Demonstrações Contábeis	60		Contabilidade Gerencial	60	
Direito Empresarial	60		Métodos Quant. a Contabilidade	60	
Contabilidade Publica	60		Optativa	60	
7º Período		CH	8º Período		CH
Laboratório Contábil II	240		Contabilidade VI	60	
Sistemas de Informações Contábeis	60		Trabalho de Conclusão de Curso	60	
Optativa	60		Controladoria Organizacional	60	
			Temas Especiais em Contabilidade	60	
			Contabilidade Internacional	60	
			Optativa	60	

Fonte: UFPB (2006)

Quadro 3 - Estrutura Curricular do curso de Ciências Contábeis UFPB – Noturno

ESTRUTURA CURRICULAR – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA			
1º Período	CH	2º Período	CH
Contabilidade I	60	Contabilidade II	60
Inst. Direito Público e Privado	60	Leg. Social Trab. Previdenciária	60
História Pensamento Contábil	60	Introdução à Sociologia	60
Administração I	60	Metodologia Trab. Científico	60
Matemática I	60	Matemática Financeira	60
3º Período	CH	4º Período	CH
Contabilidade III	60	Teoria da Contabilidade	60
Direito Tributário	60	Direito Empresarial	60
Economia I	60	Princípio da Computação	60
Português Instrumental	60	Pesquisa Aplicada a Contabilidade	60
Ética Geral e Profissional	60	Optativa	60
5º Período	CH	6º Período	
Laboratório Contábil I	240	Contabilidade de Custo	60
		Perícia e Arbitragem Contábil	60
		Auditoria Contábil	60
		Análises das Demonstrações Contábeis	60
		Contabilidade Publica	60
7º Período	CH	8º Período	CH
Análises de Custos	60	Contabilidade Internacional	60
Administração Financeira	60	Mercado Financeiro de Capitais	60
Contabilidade Gerencial	60	Métodos Quant. a Contabilidade	60
Estatística	60	Sistemas de Informações Contábeis	60
Optativa	60	Optativa	60
9º Período	CH	10º Período	CH
Laboratório Contábil II	240	Contabilidade VI	60
		Trabalho de Conclusão de Curso	60
		Controladoria Organizacional	60
		Temas Especiais em Contabilidade	60
		Optativa	60

Fonte: UFPB (2006)

Conforme a Resolução 46/2006 no Quadro 4. Descreve as disciplinas optativas ofertadas para o curso de Ciências Contábeis.

Quadro 4 - Disciplinas Optativas para curso de Ciências Contábeis

Disciplinas Optativas
Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Auditoria Contábil II; Chefia e Liderança; Gestão Contábil; Contabilidade Social; Contabilidade Rural; Contabilidade Atuarial; Contabilidade Hospitalar; Contabilidade Estratégica; Contabilidade da Construção Civil; Contabilidade de Hotelaria e Restaurantes; Contabilidade Tributária; Contabilidade para Organizações do Terciário; Consultoria em Contabilidade; Inglês I; Inglês II; Espanhol I; Espanhol II; Administração Mercadológica; Fundamentos de Análise de Investimentos; Economia II; Orçamento e Finanças Governamental; Orçamento Empresarial e Planejamento Estratégico; Economia das Organizações

Fonte: UFPB (2006)

2.5.2 Estrutura Curricular do Instituto de Educação Superior da Paraíba

O Bacharel em Ciências Contábeis coordena as contas de uma organização, registrando e controlando receitas, despesas e lucros. Sua formação profissional permite ao contador também se preocupar com os eventos econômicos, fornecendo informações precisas para a tomada de decisões de uma instituição. Tais funções ganham apelo em qualquer tipo de negócio, desde microempresas até grandes organizações, sem esquecer o setor público, o que faz do mercado de trabalho da contabilidade um dos mais aquecidos do país, já que este conhecimento é necessário em uma grande variedade de segmentos (IESP, 2019).

A IESP trabalha com vários projetos entre eles o: TRAINEE CONTABIL-FINANCEIRO – Um projeto que agrega; Núcleo de Práticas Contábeis, Escritório de Práticas Contábeis e o Balcão contábil. Uma capacitação da prática contábil onde o aluno se prepara para o mercado de trabalho (IESP, 2019).

A seguir no Quadro 5 apresenta a estrutura curricular da IESP, seguido da carga horaria por cada disciplina ministrada na instituição, distribuição feita por períodos.

Quadro 5 - Estrutura Curricular da IES – IESP por períodos

ESTRUTURA CURRICULAR – INSTITUTO EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA			
1º Período	CH	2º Período	CH
Contabilidade I	60	Contabilidade II	60
Fundamentos da Administração	60	Economia	60
Fundamentos Sócio-Antropológicos	60	Empreendedorismo	60
Matemática	60	Matemática Financeira	60
Introdução ao Direito	60	Português Instrumental	60
		Atividades Complementares I	60
3º Período	CH	4º Período	CH
Comportamento Organizacional	60	Análise das Demonstrações Contábeis	60
Contabilidade Intermediária I	60	Contabilidade Governamental I	60
Direito Trabalhista	60	Contabilidade Intermediária II	60
Estatística	60	Direito Previdenciário	60
Prática Contábil (de Prática)	60	Noções Atuariais	60
Atividades Complementares II	60	Atividades Complementares III	60
5º Período	CH	6º Período	CH
Contabilidade Avançada I	60	Auditoria I	60
Contabilidade Governamental II	60	Contabilidade Avançada II	60
Direito Tributário	60	Contabilidade e Análise de Custos I	60
Planejamento e Contabilidade Tributária	60	Prática Contábil II	60
Teoria Geral da Contabilidade	60	Direito Empresarial	60
Atividades Complementares IV	60	Atividades Complementares V	60
7º Período	CH	8º Período	CH
Auditoria II	60	Controladoria Estratégica	60
Contabilidade e Análise de Custos II	60	Estágio Supervisionado II	60
Contabilidade Internacional	60	Ética Geral e Profissional	60
Estágio Supervisionado I	60	Perícia, Avaliação e Arbitragem	60
Gestão Financeira e Orçamentária	60	Tópicos Avançados	60
Prática Contábil III	60	Trabalho de Conclusão de Curso	60

Fonte: IESP (2019)

Pode-se observar que nas estruturas curriculares das IES expostas na pesquisa, fornecem subsídios para os alunos aplicarem seus conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na prática ministradas nos Laboratórios de Práticas Contábil e nos Estágios Supervisionados.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentadas a tipologia da pesquisa, a população e a amostra, a coleta de dados, os tratamentos dos dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, essa pesquisa caracteriza-se como exploratória. Segundo GIL (2012) explica que as pesquisas exploratórias possuem a finalidade de buscar desenvolver, esclarecer e modificar determinados fatos, buscando sobre tudo solucioná-lo, que lhe proporcionam uma visão ampla do conceito explorado. Classifica-se também como descritiva porque descreve a percepção dos estudantes a respeito das práticas de rotinas nos escritórios de contabilidade.

Quanto à abordagem do problema caracteriza-se como quanti-qualitativa. Pois, essa abordagem concentra-se na qualidade dos resultados alcançados com a pesquisa, em como os dados foram obtidos, que procedimentos foram adotados para a análise e a interpretação dos dados, o ambiente em que os dados foram coletados e o grau de controle das variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Quanto aos procedimentos, classifica-se como pesquisa de campo, no qual foi estudado dois grupos, discentes e egressos, de duas IES pública e privada da cidade de João Pessoa-PB, sobre prática abordada no problema. Irá levantar questões que possam avaliar as principais práticas das rotinas dos escritórios contábeis, bem como as relações de trabalho entre discentes e egressos versus mercado de trabalho.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

“População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum [...] amostra é a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população)” (MARCONI; LAKATOS, 2015 p. 112).

Pesquisa foi desenvolvida no âmbito das IES por meio externo, sendo enviado questionários on-line por e-mails. A população foi composta por alunos

egressos e discentes da UFPB e IESP num total de 304 egressos e 140 discentes graduandos.

A população que correspondeu a UFPB foi composta por um total de 189 egressos, sendo 44 (quarenta e quatro) do período de 2016.2, 40 (quarenta) do período de 2017.1, 57 (cinquenta e sete) do período de 2017.2 e 48 (quarenta e oito) do período de 2018.1 e discentes graduandos de 91 alunos no atual período.

Tabela 1 - Quantidade de Discentes e Egressos da UFPB

Semestres	Discentes Graduandos	Egressos
2016.2	-	44
2017.1	-	40
2017.2	-	57
2018.1	-	48
2018.2	91	-
Total	91	189

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

E da IESP a população foi composta por alunos egressos num total 115, sendo 29 (vinte e nove) no período de 2017.1, de 46 (quarenta e seis) no período de 2017.2, de 19 (dezenove) no período de 2018.1 e de 21 (vinte e um) no período de 2018.2. Além dos discentes formandos do período atual num total de 49 alunos.

Tabela 2 - Quantidade de Discentes e Egressos da IESP

Semestres	Discentes Graduandos	Egressos
2017.1	-	29
2017.2	-	46
2018.1	-	19
2018.2	-	21
2019.1	49	-
Total	49	115

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram os seguintes: ser profissional contábil, seja, discentes concluintes em formação das IES UFPB e IESP; e egressos das IES UFPB e IESP. Totalizando uma amostra de 144 respondentes, sendo 109 da UFPB e 35 da IESP, como apresenta na tabela 3.

Tabela 3 - Divisão da amostra entre as IES

Instituição de Ensino	Formação Acadêmica		Total
	Discentes	Egressos	
UFPB	45	64	109
IESP	22	13	35
Total	67	77	144

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa utilizou método de questionário com perguntas fechadas como instrumento de coleta de dados no período de Março de 2019, disponibilizado na plataforma Google Formulários®. E para melhor entendimento dos respondentes e facilitar a forma da descrição dos dados, foi utilizado a escala tipo Likert.

O questionário foi adaptado Alcântara; Marques; Marques (2016) referente ao segundo bloco e foi utilizado uma parte do estudo de Santos (2017) referente ao terceiro bloco, para o presente estudo tem como objetivo no primeiro bloco descrever os sujeitos da pesquisa; o segundo bloco relacionado as práticas das rotinas de escritórios de contabilidade e terceiro bloco relacionado a grade curricular das IES diante do que o mercado de trabalho exige.

Além do questionário, foi realizada previamente uma pesquisa bibliográfica a partir de livros, manuais do Governo Federal, legislações, monografias, dissertações e artigos científicos, para a construção do referencial teórico e metodológico para embasamento do estudo.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Na análise dos dados quantitativos, foi utilizado a análise estatística simples com frequência e média através do Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Os dados obtidos foram tabulados e apresentados mediante a utilização de tabelas. A análise do primeiro bloco de perguntas se realizou por meio da estatística descritiva (percentual).

No segundo e terceiro bloco foi realizada abordagem quantitativa onde foi estabelecido o Ranking Médio (RM) através do software SPSS. Utilizou-se método da escala do nível de concordância dos respondentes.

Escala Likert de 1 (um) a 5 (cinco), em que os valores menores de 3 correspondem os níveis de discordância e os maiores de 3 aos níveis de concordância e o 3 corresponde a nível neutro, em que (Nem discorda, nem concorda).

O modelo mais utilizado e debatido entre os pesquisadores foi desenvolvido por Rensis Likert (1932) para mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais. A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014, p.5).

A escala mostra que quanto mais aproximado de 5 tem-se um grau de concordância satisfatória do respondente, e quanto mais aproximado de 1 mostra-se a insatisfação do respondente.

Para a análise dos dados também se fez uso do cálculo do RM (*Ranking Médio*). Que foi utilizado o método de análise da escala likert apresentado por Silva Júnior e Costa (2014).

Na Tabela 4, exemplo do cálculo do RM (*Ranking Médio*) segundo Oliveira (2005):

Tabela 4 - Avaliação das Barreiras de Entrada

QUESTÕES	FREQUENCIA DE SUJEITOS					RM
É necessária uma grande área de terra para entrar no negócio de Sementes de soja?	1	2	3	4	5	
		3	2	1		2,7

Fonte: Oliveira (2005)

$$\text{Média Ponderada} = (3 \times 2) + (2 \times 3) + (1 \times 4) = 16$$

$$\text{Logo RM} = 16 / (3 + 2 + 1) = \mathbf{2,7}$$

Corroborando com Oliveira (2005), Junior e Costa exemplifica na tabela abaixo a escala tipo likert:

Tabela 5 - Grau de Satisfação com Serviço

ESTOU SATISFEITO COM O SERVIÇO RECEBIDO:				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: Silva Junior e Costa (2014)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise descritiva e exploratória de dados é a área de estatística utilizada para descrever as informações do questionário de percepção dos discentes e egressos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Instituto de Educação Superior da Paraíba de João Pessoa (IESP) em relação às práticas das rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa.

Apresenta-se os resultados obtidos pela pesquisa. Mostra análises do perfil dos entrevistados, a percepção dos entrevistados sobre as rotinas de escritório de contabilidade, e por fim, a percepção dos alunos com relação da estrutura curricular diante das exigências do mercado.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A Tabelas 6 apresenta o perfil dos entrevistados, através de algumas variáveis como qual a instituição de ensino, formação acadêmica (discente ou egresso).

Tabela 6 - IES e formação acadêmica

IES do discente ou egresso	Frequência Relativa	%	Formação Acadêmica	Frequência Relativa	%
UFPB	109	75,7	Discentes	67	46,5
IESP	35	24,3	Egresso	77	53,5

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com relação aos entrevistados, a maior percentual se refere a alunos da UFPB (75,7%), seguido de 24,3% da IESP, sendo composta por 46,5% de discentes graduandos e 53,5% por egressos formados em períodos anteriores de até 2 (dois) anos.

Na Tabela 7, mostra o cruzamento das IES quanto a formação de cada entrevistado da pesquisa, apresentando assim que, dos 109 entrevistados da UFPB, 41,3% são discentes graduandos seguidos por 58,7% formado por egressos. Na IESP formado em sua maioria por discentes graduando com 62,9% e de 37,1% formado por egressos.

Tabela 7 - Cruzamento entre a instituição de ensino e a formação acadêmica do entrevistados

Instituição de Ensino	Formação Acadêmica				Total
	Graduando	%	Egresso	%	
UFPB	45	41,3	64	58,7	109
IESP	22	62,9	13	37,1	35
Total	67	46,5	77	53,5	144

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 8, apresenta-se os perfis dos entrevistados correspondendo ao seu gênero e idade.

Tabela 8 - Perfil de acordo com o gênero e a idade

Gênero	Frequência Relativa	%	Faixa Etária	Frequência Relativa	%
Feminino	70	49	Até 22 anos	8	5,6
Masculino	74	51	De 23 a 26 anos	67	46,5
			De 27 a 30 anos	41	28,5
			Acima de 30 anos	28	19,4
Total	144	100		144	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Sendo assim, cerca de 49% dos respondentes são do gênero feminino e 51% do gênero masculino, nota-se um equilíbrio entre os gêneros. Ainda na Tabela 8, a faixa etária dos entrevistados, a maioria corresponde a 46,5% entre 23 a 26 anos, de seguido de 28,5% entre 27 a 30 anos de idade, caracterizando uma população relativamente jovem.

Tabela 9 - Tempo de conclusão do curso de Ciências Contábeis dos Egressos

Tempo que concluiu sua formação (os egressos)	Frequência Relativa	%
Até 6 Meses	20	26,0
Entre 6 Meses e 1 Ano	27	35,0
Mais de 1 Ano até 2 anos	30	39,0
Total	77	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A pesquisa constata que dos 53,5% dos entrevistados são egressos (isto é, já concluíram a graduação), em relação ao tempo da sua formação, dos 77 entrevistados, 20 (26%) tinha até 6 meses de formação em contabilidade, 27 (35%)

tem até 1 ano de formado e 30 (39%) com mais de 1 ano até 2 anos de formação, como expõe na Tabela 9.

Na Tabela 10, apresenta-se a atuação profissional dos entrevistados quanto as experiências práticas das rotinas dos escritórios de contabilidade.

Tabela 10 - Atuação Profissional

Após ingressar no curso você trabalha ou trabalhou com vínculo empregatício?	Frequência Relativa	%	Durante o curso você estagiou ou estagia em empresas?	Frequência Relativa	%
Sim, na área contábil	76	52,8	Sim, na área contábil	62	43,1
Sim, mas não área contábil	39	27,1	Sim, mas não área contábil	12	8,3
Não	29	20,1	Não	70	48,6
Total	144	100		144	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados correspondem que 52,8% possuem experiência na área contábil, seguidos dos 27,1% dos que trabalha ou já trabalharam mas não na área contábil. Quando questionados os alunos sobre experiência em estágio, as respostas apresentam que 43,1% estagiam ou estagiaram na área contábil, seguindo consequentemente por 8,3% dos que estagia ou estagiaram em outras áreas. Por fim, cerca de 20,1 % e 48,6% não vivenciaram a experiência na prática contábil seja ele, de vínculo empregatício ou estágio.

Já na Tabela 11, consta a distribuição das experiências dos entrevistados quanto às rotinas de escritório de contabilidade.

Tabela 11 - Prática das rotinas dos escritórios de contabilidade

Setores que obteve experiência:	Frequência Relativa	%
Setor Legalização e Jurídico (Abertura de empresa e contrato social)	1	0,7
Setor Pessoal (Registro de Empregados, enviar eSocial, etc)	12	8,3
Setor Fiscal (Obrigações Acessórias; ECF; apuração de impostos, DIRF etc)	43	29,9
Setor Contábil (Lançamentos, conciliações, elaboração dos demonstrativos contábeis)	23	16,0
Todos os Itens Listados	20	13,9
Nenhuma Experiência	45	31,2
Total	144	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com relação a prática em rotinas em escritórios de contabilidade, os dados denotam que o setor fiscal compõe mais respondentes experientes na área, cerca de 29,9%, seguindo do setor contábil com 16,0% dos respondentes, 12% possuem experiência no setor pessoal, e apenas 0,07% possuem experiência no setor de legalização e jurídico. Destaca-se que 31,2% não passaram por nenhuma experiência.

No resultado da pesquisa de Correa *et al* (2009, p. 8) os alunos que responderam não possuir nenhuma experiência na área contábil são 28,18% e os que não possuem qualquer experiência fora da área contábil são 20,91% do total daquele recorte. Esta situação demonstra que os alunos, além de perceberem a importância de se trabalhar antes da graduação, de fato fazem-no quer seja por conveniência e oportunidade de crescimento profissional, quer seja por necessidade de subsistência. Na pesquisa de Santos (2017, p. 45), fica em destaque que as experiências contribuem para o conhecimento prévio. Por outro lado na presente pesquisa apenas 13,9% afirmaram possuir experiência em todos os setores de atuação nos escritórios de contabilidade, o que está bem abaixo dos nossos resultados (52,8%).

4.2 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE AS ROTINAS DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Nesse tópico apresenta-se os resultados do segundo bloco de questões do questionário, que se refere percepções da prática das rotinas dos escritórios de contabilidade na cidade de João Pessoa-PB. Os dados coletados na pesquisa foram tabulados em ordem decrescente e mensurado pelo RM, tendo como base uma escala Likert de 5 pontos, com os seguintes conceitos: 1 - Discordo Totalmente (DT), 2 – Discordo (D), 3 – Nem Discordo, Nem Concordo (NDNC), 4 – Concordo (C) e 5 – Concordo Totalmente (CT).

Consideraram-se os resultados do RM até 1,5 como “Discordo Totalmente”; 1,5 até 2,5 como “Discordo”; de 2,5 até 3,5 como “Nem Discordo, Nem Concordo” (sendo o valor 3 considerado indiferente em termos de concordância, pois é a mediana da distribuição); entre 3,5 até 4,5 como “Concordo”; e a partir de 4,5 como “Concordo Totalmente” (WERLANG, 2013).

Na Tabela 12, percepção dos discentes da UFPB e na Tabela 13 percepção dos egressos da UFPB, não houve parâmetros para discordância total ou discordo.

Tabela 12 - Percepção dos discentes da UFPB a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade

Questões	Frequências relativa					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
Conhecer melhor a prática contábil.	0	0	2	26	17	4,333
Conhecer melhor a importância da ética contábil.	1	0	2	28	14	4,244
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras.	0	1	1	31	12	4,156
A experiência das rotinas contábeis ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras.	1	0	5	28	11	4,111
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.	1	1	5	26	12	4,044
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas.	2	0	7	26	10	4,022
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver atitudes em resolver problemas.	3	0	7	25	10	4,000
Conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil.	1	2	4	25	13	4,000
A experiência do estágio fornece conhecimento relevante e experiência para me auxiliar trabalho.	1	1	4	31	8	3,978
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária.	0	1	7	27	10	3,978
A experiência das rotinas contábeis ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	0	2	6	25	12	3,956
Conhecer melhor a importância da ética contábil.	1	2	5	25	12	3,956
Conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas.	0	3	2	33	7	3,844
A experiência das rotinas contábeis proporciona informações e experiência necessários para escolher a carreira certa após o término da graduação.	1	3	5	27	9	3,800
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho.	2	1	10	26	6	3,778
Conhecer os órgãos públicos.	1	2	8	29	5	3,733
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros.	1	5	7	22	10	3,600
Conhecer os sindicatos de classe.	2	4	7	27	5	3,556
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna.	0	8	10	21	6	3,200
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria externa.	0	9	11	19	6	3,089

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tabela 13 - Percepção dos egressos da UFPB a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade

Questões	Frequência					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.	1	0	6	35	22	4,234
Conhecer melhor a prática contábil.	0	1	6	39	18	4,125
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros.	0	0	9	41	14	4,078
Conhecer melhor a importância da profissão contábil.	0	0	8	44	12	4,063
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras.	0	1	10	38	15	4,016
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver atitudes em resolver problemas.	0	1	10	39	14	4,000
A experiência do estágio fornece conhecimento relevante e experiência para me auxiliar trabalho.	0	1	9	42	12	3,984
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária.	0	1	10	40	13	3,984
A experiência das rotinas contábeis ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras.	0	1	11	38	14	3,984
A experiência das rotinas contábeis proporciona informações e experiência necessários para escolher a carreira certa após o término da graduação.	0	2	9	38	15	3,969
A experiência das rotinas contábeis ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	0	1	11	40	12	3,953
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas.	0	1	10	42	11	3,953
Conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil.	0	0	14	42	8	3,906
Conhecer melhor a importância da ética contábil.	0	1	12	42	9	3,891
Conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas.	0	3	11	40	10	3,797
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho.	0	2	21	34	7	3,656
Conhecer os órgãos públicos.	0	5	13	42	4	3,547
Conhecer os sindicatos de classe.	0	5	18	36	5	3,484
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna.	0	12	20	27	5	3,016
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria externa.	0	12	23	24	5	2,969

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Optaram por não concordar, nem discordar das assertivas no questionário. A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de

auditoria interna e externa (RM 3,200 e 3,089) para os discentes e para os egressos (RM 3,016 e 2,969) e conhecer os sindicatos de classe (RM 3,484). Conforme pesquisa de Alcântara *et al* (2016, p. 11), por se tratar de áreas bem específicas, grande parte dos alunos tem pouco contato ou experiências com essas áreas.

Como pode-se analisar nas tabelas foi definido com RM avaliado em 4,044 na percepção dos discentes e de 4,234 na dos egressos, que a experiência nas rotinas contábeis nos escritórios tem sim capacidade de preparar para ser um melhor profissional na área no futuro. Isso devido a prática diária no ambiente de trabalho em relação as situações diversas que podem ocorrer de cada empresa que se presta os serviços contábeis. Já que nos escritórios de contabilidade trabalha-se com diversos segmentos de mercado (indústria, comercio, serviços, etc), de regime de tributação (real, presumido, simples), de formatos jurídicos (ME, LTDA, etc) cada uma com sua particularidade, e etc, saber lidar com os desafios diários da rotina prática, na elaboração e envio de informações aos órgãos competentes, para os entrevistados o capacita a ter um desempenho promissor na profissão.

Para Scarpin e Almeida (2010, p. 32) em seu resultado de pesquisa, a experiência prática também apresentou ser uma escolha bastante importante em todos os anos de curso. Esclarece que quem tem mais conhecimento é, potencialmente mais competente, mas se tornar efetivamente competente implica colocar o conhecimento em prática de forma a alcançar objetivos e obter resultados.

A experiência nas rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros (RM 4,078); ajudam na habilidade na preparação das demonstrações contábeis (RM 4,156 e 4,016); numa melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras (RM 4,111). Nos resultados obtidos por Alcântara *et al* (2016, p.12) demonstra um nível maior de entendimento das demonstrações contábeis para os alunos que já passaram pela experiência em escritórios.

Quando questionados sobre as experiências das rotinas contábeis ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas o (RM resultou em 4,022) seguido de experiência ajuda a desenvolver atitudes em resolver problemas (RM 4,000 discente e 4,000 os egressos), no entanto esses resultados caracterizam que os entrevistados concordam com as assertivas, mostra-se ter a eficiência na habilidade e na atitude para resolver problemas que possa vir a surgir em seu ambiente de trabalho. Comparado com a pesquisa de Alcântara *et al* (2016, p. 11) os alunos

consideraram válida a atividade para esse fim [...] como uma etapa para o amadurecimento profissional dos acadêmicos que posteriormente irão se deparar com inúmeras situações problemáticas no ambiente de trabalho.

Os entrevistados quando questionados sobre a experiência nas rotinas práticas de escritório de contabilidade ajudam a conhecer melhor a importância da profissão contábil o RM apresentou (4,244) os discentes e (4,063) os egressos; a prática contábil (RM 4,333 e 4,125), por fim conhecer a importância da teoria para a profissão contábil (RM 4,000).

Maiores médias apresentadas, mostra-se que concordam com a importância de ter a experiência da prática contábil, de aplicar a teoria aprendida em sala na prática, que conhecendo a rotina prática faz com que conheça mais da importância da profissão contábil para si e para a sociedade. Os respondentes consideraram que a experiência foi importante para assimilar o conteúdo do exercício prático da contabilidade.

Os discentes e egressos da UFPB concordaram em muitas assertivas não havendo nenhuma discrepância significativa questionada na pesquisa. Avaliando assim, a satisfação de que a experiência na prática das rotinas de escritório de contabilidade é importante para o seu desenvolvimento profissional contábil, que a experiência da prática nas rotinas de escritórios de contabilidade lhe preparar para exercer a profissão de forma competente, que lhe atribui habilidades, atitudes, enfrentadas nas mais diversas situações.

Na Tabela 14, percepção dos discentes e na Tabela 15, percepção dos egressos da IESP, analisa-se os RM atribuído em ordem decrescente, observa-se que também não houve parâmetros para discordância total ou discordo.

Tabela 14 - Percepção dos discentes da IESP a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade

(continua)

Questões	Frequência					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
A experiência das rotinas contábeis ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras.	0	0	1	15	6	4,227
A experiência do estágio fornece conhecimento relevante e experiência para me auxiliar trabalho.	0	0	3	14	5	4,091
Conhecer melhor a prática contábil.	0	0	0	20	2	4,091
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.	0	2	2	8	10	4,000

Tabela 14 - Percepção dos discentes da IESP a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade

	(conclusão)					
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas.	0	2	0	13	7	3,955
A experiência das rotinas contábeis proporciona informações e experiência necessários para escolher a carreira certa após o término da graduação.	0	2	1	11	8	3,955
Conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas.	0	0	2	19	1	3,955
Conhecer os órgãos públicos.	0	0	3	18	1	3,909
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver atitudes em resolver problemas.	0	2	0	15	5	3,864
A experiência das rotinas contábeis ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	0	2	3	12	5	3,727
Conhecer melhor a importância da profissão contábil.	0	2	0	18	2	3,727
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras.	0	2	2	12	6	3,818
Conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil.	0	2	1	17	2	3,682
Conhecer os sindicatos de classe.						
Conhecer melhor a importância da ética contábil.	0	3	1	15	1	3,500
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros.	0	4	1	12	5	3,455
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna.	0	2	9	9	2	3,318
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária.	0	5	2	11	4	3,182
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho.	0	4	5	10	3	3,182
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria externa.	0	4	9	7	2	2,955

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tabela 15 - Percepção dos egressos da IESP a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade

Questões	Frequência					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
A experiência das rotinas contábeis proporciona informações e experiência necessários para escolher a carreira certa após o término da graduação.	0	0	0	5	8	4,615
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária.	0	0	1	4	8	4,538

Tabela 15 - Percepção dos egressos da IESP a respeito das experiências vividas nas rotinas de escritórios de contabilidade

	(conclusão)					
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros.	0	0	1	5	7	4,462
Conhecer melhor a prática contábil.	0	0	0	7	6	4,462
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras.	0	0	0	8	5	4,385
A experiência das rotinas contábeis ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras.	0	0	0	8	5	4,385
Conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil.	0	0	0	8	5	4,385
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.	0	0	1	7	5	4,308
A experiência do estágio fornece conhecimento relevante e experiência para me auxiliar trabalho.	0	0	0	9	4	4,308
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas.	0	0	1	7	5	4,308
Conhecer melhor a importância da profissão contábil.	0	0	0	9	4	4,308
Conhecer melhor a importância da ética contábil.	0	0	0	9	4	4,308
A experiência das rotinas contábeis ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.	0	0	1	8	4	4,231
A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver atitudes em resolver problemas.	0	0	1	8	4	4,231
Conhecer os sindicatos de classe.	0	0	1	8	4	4,231
A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho.	0	0	3	5	5	4,154
Conhecer os órgãos públicos.	0	0	1	9	3	4,153
Conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas.	0	0	2	8	3	4,077
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna.	0	0	4	6	3	3,923
A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria externa.	0	0	5	4	4	3,923

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A pesquisa analisou a percepção dos discentes e egressos da IESP, como pode-se observar não obteve uma expressa amostra de entrevistados visto que foi uma pesquisa voluntária, compreendo não tiveram interesse algum na pesquisa proposta. Mas aos que responderam podemos observar que não houve parâmetros de discordância total e discordância nas assertivas questionadas na pesquisa.

Nas assertivas apenas os respondentes discentes optaram por não concordar, nem discordar, que indagam sobre: a experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros (RM 3,455), a experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna e externa (RM 3,318 e 2,955), a experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária e a experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho ambas com (RM 3,182).

Ainda segundo a Tabela 13 não houve nenhum parâmetro de concordância total pelos discentes da IESP. Apontando assim os RM com destaque nos seguintes itens: A experiência das rotinas contábeis ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras (RM 4,227), conhecer melhor a prática contábil (RM 4,091), a experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro (RM 4,000) e a experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas (RM 3,955).

Para os egressos destacaram os itens: Conhecer melhor a prática contábil e a experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros ambos com (RM 4,462) e a experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras (RM 4,385).

Na pesquisa realizada por Araújo *et al.* (2013 *apud* ALCÂNTARA *et al.* 2016), onde a maioria dos estagiários consideraram uma ótima possibilidade de crescimento. Em relação a Q10. Para os demais itens listados, nos resultados obtidos por Alcântara *et al.* (2016, p. 10) que através da prática do estágio os acadêmicos consideraram ainda mais importante.

Para concordância total apenas 2 (duas) assertivas obtiveram RM em destaque pelos egressos que questionam as experiências nas rotinas contábeis ajudam a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira (RM 4,538) e proporcionam informações e experiências necessárias para escolher a carreira certa após o término da graduação (RM 4,615).

Para Alcântara *et al.* (2016, p. 10) verificaram o quanto a experiência do estágio pode auxiliar na escolha da carreira certa após o término da graduação [...] o que ressalta ainda mais a importância da realização do estágio durante a graduação,

de tal forma que o acadêmico possa durante esse período estabelecer seu objetivo dentro da profissão contábil.

Comparando as percepções dos discentes e egressos das 2 (duas) IES, conclui-se que ambas concordam que ter a experiência prática das rotinas de escritórios de contabilidade é importante para a formação do profissional contábil, contribuirá para seu desenvolvimento na profissão, lhe trará conhecimentos essenciais para que o mesmo decida sobre seu futuro para em qual área de atuação seguirá.

4.3 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E EGRESSOS EM RELAÇÃO A ESTRUTURA CURRICULAR DAS IES

Nesta terceira parte das análises sobre percepção dos alunos quanto a estrutura curricular das IES. Os dados coletados na pesquisa foram tabuados em ordem decrescente e mensurada também pelo RM, tendo como base uma escala Likert de 5 pontos, com os seguintes conceitos: 1 - Discordo Totalmente (DT), 2 – Discordo (D), 3 – Nem Discordo, Nem Concordo (NDNC), 4 – Concordo (C) e 5 – Concordo Totalmente (CT).

Tabela 16 - Percepção dos discentes em relação a estrutura curricular da UFPB

(continua)

Questões	Frequência					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (BP, DRE,etc)	1	1	3	38	2	3,867
Permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações: folha de pagamento, rescisões, CAGED, RAIS, GFIP e SEFIP e sua transmissão aos órgãos competentes.	1	3	4	31	6	3,756
Capacita-me à preparação (elaborações) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.).	1	3	4	31	6	3,756
Melhora a compreensão interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras.	1	2	8	31	3	3,689
Capacita-me a preparar de relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras.	2	3	11	25	4	3,533
Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas à profissão contábil conforme as exigências do mercado.	3	4	8	28	2	3,444
Auxiliarão a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a exigência do mercado de trabalho.	3	6	6	27	3	3,333

Tabela 16 - Percepção dos discentes em relação a estrutura curricular da UFPB

(conclusão)

Permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal Estadual, Municipal e outros).	6	6	11	18	4	3,178
Fornecer saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil.	2	8	7	26	2	3,133
Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna quanto externa).	2	8	10	24	1	3,044

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tabela 17 - Percepção dos egressos em relação a estrutura curricular da UFPB

Questões	Frequência					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
Melhora a compreensão interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras.	2	1	4	46	11	4,016
Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (BP, DRE, etc)	1	0	4	52	7	4,031
Capacita-me à preparação (elaborações) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.).	3	3	3	49	6	3,813
Capacita-me a preparar de relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras.	4	4	6	44	6	3,688
Auxiliarão a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a exigência do mercado de trabalho.	4	6	8	41	5	3,516
Fornecer saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil.	5	7	8	39	5	3,438
Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas à profissão contábil conforme as exigências do mercado.	7	11	5	34	7	3,234
Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna quanto externa).	2	9	21	30	2	3,109
Permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações: folha de pagamento, rescisões, CAGED, RAIS, GFIP e SEFIP e sua transmissão aos órgãos competentes.	10	14	10	26	4	2,875
Permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal, Estadual, Municipal e outros).	11	16	7	27	3	2,766

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Fornecer saberes relevantes para a minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil que obteve (RM 3,133 e 3,438), auxiliarão a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com as exigências do mercado, tendo como (RM 3,333 e 3,516). Isso é devido a aplicabilidade da parte prática atribuída as disciplinas dos laboratórios Contábil.

Para Santos (2017, p. 73) a partir dos resultados obtidos, que as simulações auxiliam os alunos a aplicar o conhecimento teórico de forma prática. Verificamos ainda que as simulações também fornecem saberes importantes para que o profissional se adapte ao seu futuro ambiente de trabalho, talvez devido à associação com o formato da disciplina e o uso de um *software* contábil, que realmente é usado no contexto de organizações contábeis. Que em sua pesquisa obteve – se resultado de médias satisfatórias, ao contrário da presente pesquisa em que apresenta uma indecisão quanto às assertivas.

Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna, quanto externa) que lhe foi atribuída (RM 3,044 e 3,109), discentes e egressos respectivamente, deve-se as disciplinas de auditoria ministradas nas IES, mostrando que na percepção dos alunos falta-se que o contador demonstre habilidade, algo para que melhore a didática da disciplina, para assim contribuir ainda mais na formação do futuro profissional contábil.

Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas a profissão contábil conforme as exigências do mercado com (RM 3,444 e 3,234); permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde da elaboração do contrato social até o registro nos órgãos como Receita Federal, Estadual e Municipal e outros) com (RM 3,174 e 2,766), uma das avaliação baixa dada pelo egressos, foi a assertiva que permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações com (RM 2,875), em quanto para os discentes concordaram com a assertiva avaliando o (RM 3,756). Ou seja, o resultado mostra a insatisfação dos egressos ao conhecimento e aplicação da legislação em relação a abertura de empresa e sobre a aplicação da legislação trabalhista, indicando assim, que a teoria e a prática em sala não se aplicam no cotidiano junto no mercado de trabalho, ao contrário dos discentes que concordaram.

Na pesquisa de Santos (2017, p. 74) entende-se, que a partir das médias, mais próximas aos extremos que aos valores centrais da escala de orientação, os discentes consideram que a aquisição dessas habilidades não ocorra de maneira efetiva. Nesse caso em seu resultado as medias atribuídas a essas assertivas foram as mais baixas. Apresentando assim um déficit de aprendizado em sala na aplicação das legislações questionadas.

Conforme Santos (2017, p. 74) espera-se, também, que o contador demonstre habilidade para proceder à abertura de empresas, visto os

conhecimentos prévios discutidos em disciplinas com carga horária teórica ao longo do curso.

Em termos de concordância satisfatória entre os discentes e egressos com destaque, temos os itens seguintes: Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (RM 3,867 e 4,031), capacita-me à preparação (elaboração) de demonstrações financeiras (RM 3,756 e 3,813), capacita-me a preparar relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras e melhora a compreensão interpretação (RM 3,533 e 3,688) e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiros (RM 3,689 e 4,016).

Em comparação com a pesquisa de Santos (2017, p. 73), percebe-se semelhanças no que se refere a disciplina de Laboratório Contábil, os resultados mostram que apesar de suas limitações na quantidade das demonstrações contábeis preparadas no ambiente de laboratório, tem conseguido desenvolver as habilidades dos alunos quanto à elaboração dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício. Além da habilidade de elaborar as referidas demonstrações, os alunos ainda desenvolvem as habilidades de compreensão, interpretação e avaliação. Não só no laboratório, também, nas disciplinas de Contabilidade de I a IV, Análises das Demonstrações Contábeis que lhe estimulam a ser críticos referente as análises desenvolvidas em sala de aula.

Neste estudo, é importante observar que no segundo e terceiro bloco de questões enfatizou-se bastante as demonstrações contábeis como parte bem prática da rotina de levantamento desenvolvida dentro das IES, tanto na teoria quanto na prática. Visto que essa análise é também importante para o desenvolvimento promissor do profissional contábil, que enriquece seu conhecimento e possa ter bom desempenho diante das exigências do mercado de trabalho.

Tabela 18 - Percepção dos discentes em relação a estrutura curricular da IESP

(continua)

Questões	Frequência					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (BP, DRE, etc)	0	2	1	18	1	3,636
Capacita-me à preparação (elaborações) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.).	0	2	0	19	1	3,682
Melhora a compreensão interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras.	0	2	1	17	2	3,682

Tabela 18 - Percepção dos discentes em relação a estrutura curricular da IESP

(conclusão)

Fornecer saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil.	0	2	2	17	1	3,591
Auxiliarão a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a exigência do mercado de trabalho.	0	2	1	19	0	3,591
Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna quanto externa).	0	2	2	17	1	3,591
Capacita-me a preparar de relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras.	0	2	2	17	1	3,591
Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas à profissão contábil conforme as exigências do mercado.	0	3	0	18	1	3,500
Permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações: folha de pagamento, rescisões, CAGED, RAIS, GFIP e SEFIP e sua transmissão aos órgãos competentes.	0	4	2	15	1	3,227
Permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal Estadual, Municipal e outros).	0	5	2	14	1	3,045

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tabela 19 - Percepção dos egressos em relação a estrutura curricular da IESP

(continua)

Questões	Frequência					RM
	DT	D	NDNC	C	CT	
Melhora a compreensão interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras.	0	0	0	9	4	4,308
Fornecer saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil.	0	0	1	9	3	4,154
Auxiliarão a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a exigência do mercado de trabalho.	0	0	1	9	3	4,154
Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas à profissão contábil conforme as exigências do mercado.	1	0	1	8	3	4,077
Permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações: folha de pagamento, rescisões, CAGED, RAIS, GFIP e SEFIP e sua transmissão aos órgãos competentes.	1	0	1	8	3	4,077
Capacita-me à preparação (elaborações) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.).	0	0	2	8	3	4,077
Capacita-me a preparar de relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras.	0	0	2	8	3	4,077
Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (BP, DRE, etc)	0	0	2	9	2	4,000
Permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal Estadual, Municipal e outros).	1	0	2	8	2	3,923

Tabela 19 - Percepção dos egressos em relação a estrutura curricular da IESP

(conclusão)

Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna quanto externa).	0	0	4	7	2	3,846
---	---	---	---	---	---	-------

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme nas tabelas 17 e 18, os parâmetros ficaram entre nem concorda, nem discorda e concorda.

Apenas os discentes nem concorda, nem discorda das assertivas que questionam aplicação a legislação relacionada à abertura de empresas até registro em órgãos públicos (RM 3,045) e aplica legislação trabalhistas e suas obrigações (RM 3,227). Estes itens são relacionados a prática nos laboratórios contábil e nos estágios supervisionados.

Para os discentes concordância com as assertivas destaca-se os itens: Melhora a compreensão interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras, fornece saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil, auxiliarão a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a exigência do mercado de trabalho todos com RM (3,682).

Para os egressos concordam em todas assertivas questionadas com destaque nos RM mais altos os itens: Melhora a compreensão interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras (RM 4,308), fornece saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil e auxiliarão a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a exigência do mercado de trabalho. (RM 4,154).

Nenhum dos entrevistados atribuiu valor para concordo totalmente, mas visto que os mesmos concordam com as assertivas, o que mostram que estão satisfeitos com o formato da estrutura curricular atual da instituição, do conteúdo programático de cada disciplinas durante os semestres, com que o mercado tem exigido.

Isso fomenta a eles habilidades, atitudes, competências de elaborar, interpretar situações, identificar e solucionar problemas, desenvolver em si raciocínio crítico sobre mundo empresarial, e ambos os entrevistados das IES concordam satisfatoriamente que a estrutura curricular lhe da base para uma ótima formação profissional para desempenho de suas funções no mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo buscou saber as percepções dos entrevistados graduandos e egressos quanto as práticas das rotinas contábeis de escritórios de contabilidade da cidade de João Pessoa, e percepção em relação a estrutura curricular das IES diante das exigências do mercado de trabalho.

Com base nos resultados obtidos no primeiro bloco foi traçado o perfil dos respondentes, que apresentou-se ser em sua maioria composta por jovens entre 23 a 26 anos, houve uma predominância maior de respondentes da UFPB, a pesquisa resultou um equilíbrio entre os gêneros. Além disso a pesquisa mostrou que cerca de 31,3% não possuem experiência em nenhum dos setores de práticas de escritórios de contabilidade. O que causa surpresa que em 5 anos de curso, os entrevistados não tenham vivenciado as práticas contábeis no mercado de trabalho, seja por meio do vínculo empregatício ou estágio.

No segundo bloco, apresentou-se a percepção dos respondentes diante dos questionamentos sobre a experiência das práticas de escritório de contabilidade, de importância no presente e futuro do profissional contábil. Não houve nenhuma assertiva de discordância ou discordância total, pode-se concluir que os discentes e egressos das IES UFPB e IESP concordam que as experiências vividas nas rotinas de escritório de contabilidade os capacitam para ter um desempenho promissor na profissão.

No terceiro e último bloco que indagava sobre percepção dos respondentes diante da estrutura curricular das IES em relação as exigências do mercado, mostrou-se que os mesmos concordara com as assertivas, exceto as assertivas avaliadas pelos egressos da UFPB sobre a aplicação das legislações relacionadas à abertura de empresa e da aplicação da legislação trabalhista que ficou no parâmetro de média de nem concorda e nem discorda, RM (2,766 e 2,875) respectivamente, percebe-se que esses valores tendem a discordar das questões indagadas, podendo-se avaliar uma insatisfação dos egressos neste quesito. Podendo-se avaliar insatisfação dos egressos na estrutura curricular da IES não correspondem com a exigência do mercado.

O estudo apresentou a sua importância e relevância, diante dos resultados extraídos via questionários de questões fechadas, que ter experiência nas práticas de rotinas contábeis de escritório de contabilidade os ajudam a torna-se um

profissional mais preparado para lidar com problemas futuros, ter conhecimento das obrigações acessórias imposta pelo fisco, estar preparado para analisar relatórios, ter o discernimento de tomar futuras decisões mesmo que não queiram seguir neste como contador empresário em escritórios de contabilidade. E que a estrutura curricular na percepção dos alunos em sua maioria, concordaram que a mesma lhe prepara para tornar-lhes profissionais capacitados, com atitudes, habilidades e conhecimento que atendam às exigências do mercado. Sendo assim o presente estudo atingiu seus objetivos, respondendo ao seu problema de pesquisa.

Limitações encontradas na pesquisa foi em relação a coletar informações da IES IESP, constando na presente pesquisa informações repassadas pela coordenação do curso de ciências contábeis e informações publicadas no próprio site da instituição.

Com tudo a pesquisa tem a contribuição de apresentar a importância da prática contábil nos escritórios de contabilidade, visto que as próprias estruturas curriculares das instituições UFPB e IESP, estimulam aos seus alunos durante a trajetória acadêmica oportunidades no estágio supervisionado obrigatório e nos laboratórios de prática contábil essa vivência, relacionando assim a teoria e a prática.

Como sugestão para os futuros trabalhos, é importante que possa aumentar a população a ser pesquisada, questionar quais os motivos que não levaram os entrevistados a ter experiência prática na área da profissão contábil durante a graduação. Aos que obtiveram experiências, quais foram os motivos para ingressar neste mercado de trabalho, o que é preciso mudar na estrutura curricular das IES para melhorar a qualidade do ensino diante das exigências do mercado.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Caio C. V.; MARQUES, Kelly C. M.; MARQUES, Claudio. **Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis sobre o estágio curricular obrigatório**. CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE, 13, 2016, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/30.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2019.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília-DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm Acesso em: 02 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 28 mar. 2019.
- BREDA, Zulmir et al. **Manual de orientação e de procedimentos para as organizações contábeis**. 5. ed. Porto Alegre, 2012.
- COSTA, Robson A. T; Oliveira, Leticia U.A. de; De La Rocque, Ane Caroline B.; **O papel das técnicas contábeis no desenvolvimento das micro e pequenas empresas de atividades comerciais**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v.1, n.1, p.47 – 56. Jan./Fev. 2016. Artigo recebido em 22/10/2015. Última versão recebida em 18/11/2015 aprovada em 03/12/2015. Disponível em: http://files.comunidades.net/robsontavares/5o_papel_das_tecnicas_contabeis.pdf Acesso em: 19 fev. 2019.
- CARDOSO, Jorge L.; SOUZA, Marcos A.; ALMEIDA, Lauro B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/base/article/view/5977/3155. Acesso em: 11 mar. 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.307 de 2010. Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista**. 2010. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1307.doc. Acesso em: 10 fev. 2019.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE Nº 776/97**. Dispõe sobre orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; BIAVATTI, Vania Tanira. **Mercado de Trabalho na Percepção dos Acadêmicos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis**. Congresso de Contabilidade, 2015. Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br:8081/congresso_internacional/anais/6CCF/107_16.pdf. Acesso em: 03 fev. 2019.

FAHL, Alessandra C.; MANHANI, Lourdes P. de S. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade**. Revista de Ciências Gerenciais, v. 10, n. 12, p. 25-33, 2006.

FARIA, Ana C.; QUEIROZ, Mario R. B. d. **Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo**. Revista Universo Contábil, Blumenau v. 5, n. 1, p. 55-71, 2009. Disponível em: <http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/viewFile/1079/792>. Acesso em: 20 mar. 2019.

FUCCINA, Patrícia; BENETTI, Juliana E. Desafios que os profissionais de contabilidade e os gestores de escritórios encontram no mercado de trabalho de Chapecó-SC. **Revista Tecnológica**. V.6, nº 1 - 2017/1.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOLLAND, Charles. B. **A Profissão de Contador na Atualidade, e Sugestões para o Seu Futuro**. Boletim do IBRACON, Revista da Associação de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – ANEFAC, e Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://docplayer.com.br/663350-A-profissao-de-contador-na-atualidade-e-sugestoes-para-o-seu-futuro.html> Acesso em: 20 mar. 2019

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA. 2019. **Curso de ciências contábeis**. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/cursos/graduacao/ciencias-contabeis>. Acesso em: 03 fev. 2019

LOUSADA, Ana Cristina Z.; MARTINS, Gilberto de A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis**. Revista de Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 17, n. 37, p. 73-84, jan./abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006 Acesso em: 03 fevereiro 2019

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Mariana de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, Josicleide de Amorin Pereira. **Entre a teoria, a prática e a tecnologia: relação entre o saber teórico e o saber prático no contexto da formação contábil**. Orientadora: Profa. Dra. Marisete Fernandes de Lima. 189 f. 2013.

Dissertação (Mestrado profissional – Gestão em Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5900/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial: Uma visão local com pensamento globalizado**. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Fernanda Silva. **Análise frente a reforma trabalhista e implantação do e-social nas rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valdineide dos Santos Araújo. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12352>. Acesso em: 03 jan. 2019.

OLIVEIRA, Márcia Regina de. **Avaliação de gestores baseada na gestão por competências: o caso de uma empresa de alta tecnologia**. Orientadores: Prof. Dr. Paulo Tadeu de Mello Lourenção e Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, 2007. Disponível em: http://www.ppga.com.br/mestrado/2007/oliveira-marcia_regina_de.pdf Acesso em: 03 fev. 2019.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. **Exemplo de cálculo de ranking médio para Likert**. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. PPGA, CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução normativa RFB N° 1422, de 19 de dezembro de 2013. **Dispõe sobre a Escrituração Contábil Fiscal (ECF)**. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=48711>. Acesso em: 12 fev. 2019.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução normativa RFB n° 1774, de 22 de dezembro de 2017. **Escrituração Contábil Digital**. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=88912#1839513> Acesso em: 12 fev 2019

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Instrução normativa RFB n° 1524, de 08 de dezembro de 2014. **Escrituração Contábil Fiscal**. Disponível em: [http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=59129&visao=a notado](http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=59129&visao=a%20notado) Acesso em: 12 fev. 2019.

REICHERT, Natalia Sofia; FILIPIN, Roselaine; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin; VIEIRA, Euselia Paveglio. **Impactos e benefícios da implantação do Efd social para os profissionais de escritórios de contabilidade**. In: IX Encontro sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 9., 2016, Passo Fundo. **Anais eletrônicos** [...] Passo Fundo: EGEPE, 2016.

RODRIGUES, Ana K. da S. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína**. Disponível em:

http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809162110.pdf Acesso em: 16 mar. 2019.

SANTOS, Geovane Camilo dos. **A percepção sobre a contribuição da prática contábil simulada para a aprendizagem significativa**: estudo em uma instituição pública federal de ensino superior. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marli Auxiliadora da Silva. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20355/6/PercepacaoSobreContribuicao.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

SANTOS, Lucas. H.; ARAÚJO, Juliana. G. **Dez Anos da Lei Nº 11.638/07: Reflexos de sua contribuição e relevância à convergência contábil na perspectiva dos discentes e profissionais**. X Seminário UFPE de Ciências Contábeis. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/SUCC/article/view/2803/0>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck de. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudo Contábeis**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 24-37, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/download/9398/8144>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SEBRAE NACIONAL. **Escritório de Contabilidade**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 06 abr. 2019.

SILVA JUNIOR, Severino D. da; COSTA, Francisco Jose. **Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de likert e phrase completion**. PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia (ISSN 2317-0123 On-line), São Paulo, Brasil, v. 15, p. 1-16, outubro, 2014.

SIMON, Emanuelli; MELZ, Laércio J.; CARVALHO NETO, Airton M. d.; TORRES, Ariel L. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso**. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/374/346>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SOUSA, Danielly O. **Perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis da universidade estadual do sudoeste da Bahia**. Orientadora: Profa. Márcia Mineiro de Oliveira. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2014. Disponível em: <http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/68-Danielly-Oliveira-Sousa.pdf> Acesso em: 18 mar 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA. **Projeto pedagógico de curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba**. Disponível em: <http://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=1062186&key=6832ccaf7656ede74aa2c298f11a56b> Acesso em: 10 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução 46/2006**. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=95588&key=ad0ec8b15bc261e29ad906006159d4ef>. Acesso em: 12 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, 2019**. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1626694&extra=58153481. Acesso em: 03 fev. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/contabeis/images/documentos/FLUXOGRAMA_NOTURNO.pdf Acesso em: 02 mai 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/contabeis/images/documentos/fluxograma_diurno.pdf Acesso em: 02 mai 2019

VIEIRA, Armando A. L. B.; OLIVEIRA, Erivelton R. de; ARAÚJO, Ruthellen O. Estágio supervisionado: uma análise sobre a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários. **Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, Fortaleza, n. 4, jul/dez. Disponível em: <http://revista.facped.com.br/index.php/rcdr/article/view/54> Acesso em: 27 jan. 2019.

WERLANG, Rafael Brum. Mapas conceituais esqueletos: instrumento para avaliar o processo de ensino-aprendizagem. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.8, n. 2, p. 126-140, 2013. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID218/v8_n2_a2013.pdf Acesso em: 08 abr. 2019.

APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA (QUESTIONÁRIO)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E EGRESSOS DE IES PÚBLICA E PRIVADA EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DAS ROTINAS DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Essa pesquisa trata-se de descrever a percepção dos discentes e egressos de IES pública e privada em relação as práticas das rotinas dos escritórios de contabilidade de João Pessoa - PB e está sendo desenvolvida por mim Jucélia Fernanda Alves do Nascimento do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profa. Dra. Valdineide dos Santos Araújo.

Os objetivos do estudo são de descrever sobre as rotinas de escritório de contabilidade na percepção dos alunos e averiguar as estruturas curriculares do curso de ciências contábeis das IES com a exigências do mercado de trabalho.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária. Caso concorde participar do estudo, responder as questões propostas nos comprometeremos com sigilo das informações prestadas.

1. PARTE – PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Campus em que você está matriculado ou se formou no curso de Ciências Contábeis: A. UFPB IESP

2. Formação acadêmica: Discente graduando Egresso

3. Gênero: A. Feminino B. Masculino C. Outros

4. Idade: A. Até 22 anos D. De 31 a 34 anos
B. De 23 a 26 anos E. De 35 a 38 anos
C. De 27 a 30 anos F. Acima de 38 anos

5. Há quantos tempo você concluiu sua formação? (Apenas para os egressos)
A. até 6 meses B. entre 6 meses e 1 ano C. mais de 1 ano até 2 anos.

6. Após ingressar no curso você trabalha ou trabalhou com vínculo empregatício?
A. Sim, na área contábil
B. Sim, mas não na área contábil
C. Não

7. Durante o curso você estagiou ou estagia em empresas na modalidade Estágio?
A. Sim, na área contábil

- B. () Sim, mas não na área contábil
C. () Não

8. Quais desses setor obteve conhecimento e/ou experiência:

- A. () Setor legalização e jurídico (Abertura de empresa e contrato social)
B.() Setor Pessoal (Registro de Empregados, enviar eSocial, etc)
C. () Setor Fiscal (Obrigações Acessórias; ECF, apuração de impostos, DIRF etc)
D. () Setor Contábil (Lançamentos, conciliações, elaboração dos demonstrativos contábeis)
E. () todos itens listados.

2. PARTE – PRÁTICA DAS ROTINAS DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

ESCALA DE 1 A 5

1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Nem discordo, nem concordo; 4. Concordo; 5. Concordo totalmente

ESCALA DE ORIENTAÇÃO	1	2	3	4	5
9. A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me preparar para ser um melhor profissional no futuro.					
10. A experiência do estágio fornece conhecimento relevante e experiência prática para me auxiliar trabalho.					
11. A experiência das rotinas contábeis ajuda a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com o ambiente de trabalho.					
12. A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria interna.					
13. A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento na área de auditoria externa.					
14. A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade financeira e relatórios financeiros.					
15. A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar o conhecimento em contabilidade tributária.					
16. A experiência das rotinas contábeis ajuda a melhorar a habilidade na preparação de demonstrações financeiras.					
17. A experiência das rotinas contábeis ajuda a ter uma melhor compreensão na interpretação e avaliação das demonstrações financeiras.					
18. A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver habilidade em resolver problemas.					
19. A experiência das rotinas contábeis ajuda a desenvolver atitudes em resolver problemas.					
20. A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me expor a mais recente tecnologia adotada no local de trabalho.					
21. A experiência das rotinas contábeis proporciona informação e experiências necessárias para escolher a carreira certa após o término da graduação.					
22. A experiência das rotinas contábeis tem a capacidade de me dar oportunidade de:					
22 ^a . Conhecer os órgãos públicos.					
22 ^b . Conhecer os sindicatos de classe.					
22 ^c . Conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas.					
22 ^d . Conhecer melhor a importância da profissão contábil.					
22 ^e . Conhecer melhor a importância da ética contábil.					
22 ^f . Conhecer melhor a prática contábil.					
22 ^g . Conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil.					

3 PARTE - GRADES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS IES COM A NECESSIDADE DO MERCADO DE TRABALHO.

1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Nem discordo, nem concordo; 4. Concordo; 5. Concordo totalmente

ESCALA DE ORIENTAÇÃO	1	2	3	4	5
23. Fornece saberes relevantes para minha adaptação em um futuro ambiente de trabalho na prática da escrituração contábil.					
24. Auxiliará a relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a exigência do mercado de trabalho.					
25. Contribui para aumentar meu conhecimento na área de auditoria (tanto interna quanto externa).					
26. Contribui para aumentar meu conhecimento em contabilidade e relatórios financeiros (BP, DRE, etc)					
27. Ajuda-me a conhecer as exigências e obrigações acessórias relacionadas à profissão contábil conforme as exigências do mercado.					
28. Permite-me aplicar a legislação relacionada à abertura de empresas (desde a elaboração do contrato social até o registro em órgãos como Receita Federal, Estadual, Municipal e outros).					
29. Permite-me aplicar a legislação relacionada à legislação trabalhista e suas obrigações: folha de pagamento, rescisões, CAGED, RAIS, GFIP e SEFIP, e sua transmissão aos órgãos competentes.					
30. Capacita-me à preparação (elaboração) de demonstrações financeiras (BP, DRE etc.).					
31. Capacita-me a preparar de relatórios e pareceres sobre as demonstrações financeiras.					
32. Melhora a compreensão, interpretação e avaliação das demonstrações (relatórios) financeiras.					